



EFICÁCIA DOS GLICOCORTICÓIDES NO TRATAMENTO DO CHOQUE SÉPTICO REFRATÁRIO

ARTHUR ALMEIDA LEAL; BERNARDO FREIRE FORMOZINHO DE SÁ; LEANDRO BRASIL FERRO COSTA; LUCAS ALEXANDRE CAVALLERO VELASCO DOS SANTOS; LUCAS RIBEIRO MATTOS

Introdução: O choque séptico ainda é um desafio médico e uma das principais causas de morbidade e mortalidade em UTIs em todo o mundo. Embora tenham ocorrido avanços, alguns pacientes ainda podem apresentar choque séptico refratário, caracterizado por hipotensão persistente e disfunção orgânica. Nesse sentido, os glicocorticóides surgem como uma estratégia potencial para reduzir a duração do choque, diminuir o tempo de internação e melhorar os parâmetros clínicos. **Objetivos:** Esta revisão visa avaliar a eficácia dos glicocorticóides no choque séptico refratário e considerar seu impacto na mortalidade dos pacientes. **Metodologia:** Esta é uma revisão de literatura baseada em artigos científicos de 2019 a 2023, selecionados por meio de buscas nas bases de dados digitais Pubmed, Google Acadêmico e UpToDate, utilizando os descritores "choque séptico", "glicocorticóides" e "manejo do choque". **Resultados:** Em 2019, o estudo de meta-análise com uma amostra de 9.043 pacientes, sendo 4.532 em uso de hidrocortisona, constatou um aumento do tempo sem a necessidade do uso de ventilação mecânica (RR 1.07, 95% IC 0.07 para 2.08, $P=0.04$) e, comparando com o grupo controle, demonstrou uma diminuição do tempo de internação (DM -1.04, 95% IC -1.72 para -0.36, $P=0.003$). Além disso, em 2022, o ensaio clínico aleatório, com uma amostra de 50 pacientes, evidenciou que a utilização de glicocorticóides melhorou significativamente os parâmetros hemodinâmicos, como pressão arterial, frequência cardíaca, pós-carga do ventrículo esquerdo, incluindo uma melhora da contratilidade do ventrículo esquerdo. Em contrapartida, apesar dos pontos positivos da droga, é importante ressaltar que os artigos mais recentes evidenciaram que a mortalidade dos pacientes em tratamento não apresentou uma melhora importante. **Conclusão:** Em suma, fica evidente que a utilização de glicocorticóides em pacientes com quadros de choque pode estar relacionada à melhora significativa de uma série de fatores hemodinâmicos, representando um ponto positivo. No entanto, pode-se concluir também que, apesar dos efeitos benéficos, é possível que o uso das substâncias não resulte em alterações significativas na mortalidade dos pacientes com essa condição.

Palavras-chave: Choque séptico, Glicocorticóides, Eficácia, Seps, Terapia intensiva.